

POBREZA EXTREMA EM LUGELA

Alunos trocam escola pelo trabalho doméstico

Notícias, Zambézia em Foco, 23.03.2018; Págs 04, ed 30.315

JOCAS ACHAR

MAIS de sete mil alunos de vários subsistemas de ensino, no distrito de Lugela, na Zambézia, trocaram, ao longo do ano passado, a escola pelo trabalho doméstico, devido à pobreza extrema dos pais.



Ambiente estudantil que está a ser posto em causa em Lugela pelo trabalho doméstico

Os pais e encarregados de educação vivem numa situação de pobreza que não permite suportar as despesas decorrentes da formação dos seus filhos, nomeadamente material escolar, entre outras.

Esta é a dura realidade que leva os alunos a trocarem a escola para trabalhar como empregados domésticos, hipotecando deste modo o seu futuro.

O director dos serviços distritais de Educação, Juventude e Tecnologia de Lugela, Nelson Januário, que confirmou o facto há dias ao nosso Jornal, afirmou que o Governo está muito preocupado com o fenómeno. Para contrariar o fenómeno, no presente ano as autoridades estão a envolver as lideranças comunitárias e religiosas, de forma a mobilizar a população a manter os filhos na escola.

O nosso interlocutor afirmou que no passado tinham sido matriculados 62 343 alunos, de

vários subsistemas de ensino, que ao meio do ano sete mil acabaram por desistir, por causa dos problemas já referidos.

Nelson Januário disse que os pais enfrentam dificuldades financeiras e, assim, outros tiram os filhos da escola para irem cuidar dos irmãos mais novos, enquanto eles se ocupam de trabalhos agrícolas.

Noutras situações, os próprios pais estimulam os filhos a envolverem-se em pequenos negócios para aumentar a renda familiar.

Segundo ainda o nosso entrevistado, como as distâncias de casa para a machamba são longas, alguns pais entendem que devem levar consigo os filhos para não deixá-los sozinhos durante a noite.

"Grosso modo, quando as crianças começam a atingir a adolescência desistem de estudar para se tornarem empregadas domésticas e assim conseguem levar alguma renda para casa, e isso estimula os casamentos prematuros", disse Januário.

Alguns alunos abordados pela nossa Reportagem confirmaram que muitos dos seus colegas desistiram da escola para fazerem pequenos negócios ou simplesmente se transformaram em empregados domésticos.

Joaquim Pedro, aluno da Escola Secundária local, disse à nossa Reportagem que dois colegas seus abandonaram a escola para serem empregados domésticos em Mocuba.

Numa outra amplitude deste problema, o responsável dos serviços distritais de Educação Juventude e Tecnologia de Lugela disse que quando a professor falta muito desincentiva a criança. E uma das razões da fraca assiduidade tem a ver com o facto de oitenta por cento dos professores que trabalham em Lugela residem na cidade de Mocuba e nem sempre regressam a tempo para marcarem presença no local de trabalho.

Aliás, de acordo ainda com Nelson Januário, três professores

foram expulsos do aparelho do Estado, devido a problemas de assiduidade, enquanto outros tiveram advertência e outras medidas administrativas.

Os professores que conversaram com a nossa Reportagem justificaram o atraso às aulas ou à fraca assiduidade com a necessidade de se deslocarem a Mocuba, a fim de levantarem o salário, uma vez na vila de Lugela não haver bancos comerciais.

De Mocuba à vila-sede de Lugela são 60 quilómetros e nem sempre há meios de transportes. O distrito é pobre, apesar do seu potencial em agricultura e madeira.

Para o presente ano, o distrito de Lugela matriculou 65.279 alunos da 1ª a 12ª classe.

O Governo distrital está mobilizar os chefes das localidades, postos administrativos, liderança religiosa e comunitária, para trabalharem na perspectiva de no presente ano alterar o cenário vivido o ano passado.

DIFÍCIL É INSPECCIONAR O AMBIENTE FAMILIAR

O inspector de trabalho na direcção provincial do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Almeida Juga, reconheceu haver violação da Lei do Trabalho, sendo o nosso país signatário da Organização Internacional de Trabalho que estipula a idade com que um cidadão deve começar a trabalhar.

Entretanto, o inspector diz ser difícil fazer o trabalho no contexto familiar, porque o seu papel pode não ser compreendido.

Para ele, esta é a maior dificuldade, não só na província da Zambézia, como também no país inteiro. Segundo as suas explicações, no caso vertente de menores que deixam de estudar para entrarem no mercado de emprego doméstico, exige-se uma coordenação intersectorial, incluindo a própria mídia. Almeida Juga condenou esta prática que pode prejudicar o futuro das crianças, pois a prioridade para um menor é estudar, com vista a preparar o seu futuro.